

ter encontrado “a barometer of the health of the nation”.

James Attlee, o flâneur no outro lado de Oxford, encontra em Cowley Road os pequenos vestígios de todos os mundos. Uma rua cujo carácter se resume a um somatório de identidades díspares, à presença de etnias múltiplas, ao ritual de muitas religiões, à contingência de vidas provisórias assinaladas por todos os conflitos do mundo. Tal como na Índia em tempo colonial, a língua inglesa opera na margem enquanto idioma político que mantém a aparência de uma ordem. Cowley Road revela uma sequência impressionante de lugares — restaurantes da Jamaica, do Bangladesh, da Índia, da Polónia, da China, do Kurdistan, da França, do Japão, da Itália, da Tailândia, da Ucrânia ou do Irão; lojas de saris, cafés étnicos, um posto do Royal Mail, lojas de fast-food, floristas da Nigéria, pubs com música da Síria, lojas de tatuagens, um supermercado com especialidades da Rússia, lojas de apostas, duas mesquitas, três igrejas, um centro comunitário judaico, três lojas de bicicletas, um cemitério, um ervanário da China, uma loja de conveniência Tesco, uma esquadra de polícia, dois centros de medicina alternativa, um escritório da Oxfam, um cinema independente, vários call centres, um bingo, uma loja de penhores ou um estabelecimento de lap-dancing que anuncia o seu comércio aos Domingos. Cowley

Road é a face visível de uma Inglaterra pós-colonial e, em certo sentido, o rosto observável de uma sociedade pós-industrial. A morte do Império é a vida das Nações. Mas em Cowley Road, as Nações regressaram para viverem na velha Nação que já foi um Império.

O título *Isolarion* remete para uma palavra do século XV e que denominaria o mapa detalhado de um determinado lugar. No espírito da palavra, existiria ainda a tentação de procurar no detalhe do pequeno lugar os ensinamentos que permitissem a compreensão de todo o mundo. James Attlee cumpriu com rigor os detalhes da viagem, produziu o mapa de um pequeno lugar isolado e descobriu a diversidade de um país multicultural. Mas no final da peregrinação, algumas perguntas persistem na paisagem sobre Oxford — haverá algum limite para a acomodação legítima da diferença? O que garante a unidade de uma sociedade multicultural? Haverá espaço para a promoção de uma qualquer noção de identidade comum?

De regresso a casa, James Attlee não trouxe respostas. Apenas a mesma melancolia que o impeliu para uma pequena odisseia no território fluido de Cowley Road.

*DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS

DA UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

Partidos políticos em África

Este relatório baseia-se na análise comparativa de 27 países e de 75 partidos políticos. Os dados apresentados resultam da recolha realizada no período entre 2004 a 2006.

Os partidos políticos são vulgarmente marginalizados nos estudos da política africana contemporânea. Os estudos sobre partidos políticos em África limitam-se, na generalidade, ao papel histórico dos movimentos de libertação.

A liberalização política do continente africano resuscitou a atenção dos cientistas políticos para o continente, mas os partidos políticos apesar de parte crucial deste processo não tem merecido grande atenção. Menos atenção tem ainda merecido os estudos consagrados aos partidos de oposição. Os poucos estudos existentes sobre partidos em África quase nunca atravessam a fronteira do ‘caso de estudo’ ou da limitação geográfica a uma sub-região do continente.

Como enfatizam os autores deste estudo, os partidos políticos são organizações indispensáveis nas sociedades democráticas.

POR ELISABETE AZEVEDO*

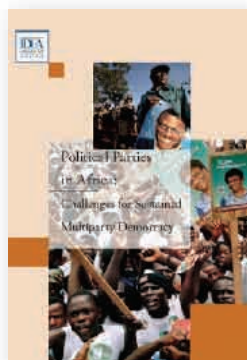
Os autores tentam abarcar nesta obra vários tópicos como: legislação nacional partidária, participação feminina nos partidos políticos, financiamento partidário, práticas de gestão internas dos partidos, programas elei-

torais, posicionamento ideológico, e o papel dos partidos na função representativa das populações.

O presente relatório tem o mérito de sistematizar dados sobre partidos de quase todo o continente e de levantar questões para futura investigação. O relatório é sem dúvida obrigatório nas prateleiras dos cientistas políticos e dos africanistas.

O relatório pode ser adquirido via internet ou download no site: http://www.idea.int/publications/pp_africa/index.cfm

* DOUTORANDA NA UNIVERSIDADE DO CABO, ÁFRICA DO SUL MEMBRO DO LUSO FÓRUM PARA A DEMOCRACIA IEP/UCP



**Political Parties in Africa
Challenges for
Sustained Multiparty
Democracy**

**M.A. Mohamed Salih
and Per Nordlund**

International IDEA,
2007, 144pp